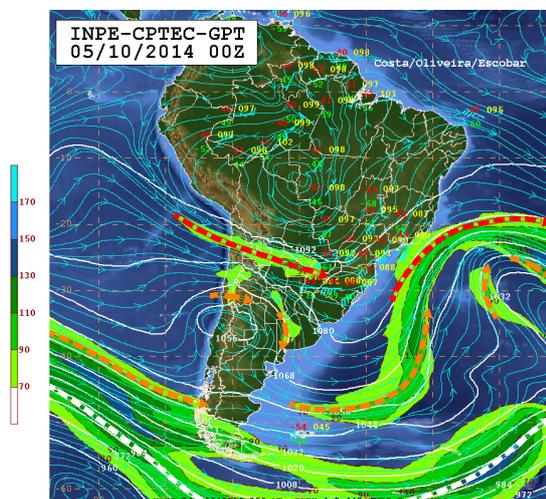




Análise Sinótica

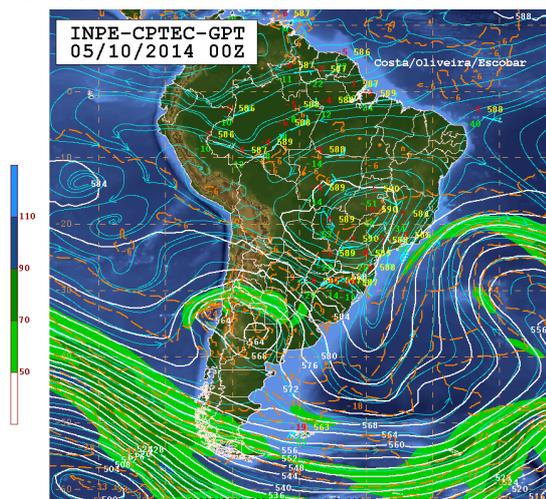
05 October 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



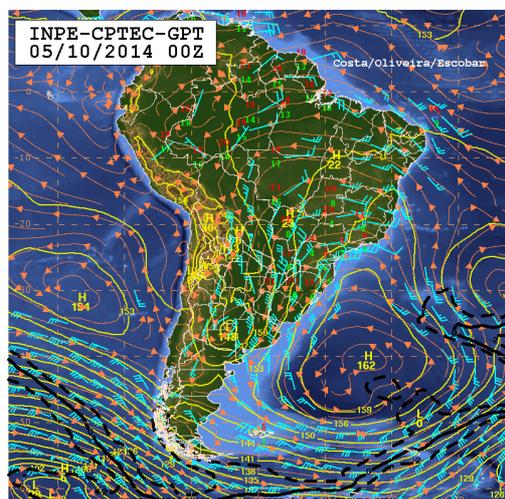
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 05/10 nota-se a circulação anticiclônica mais homogênea em relação à análise do dia anterior, embora mais restrita ao setor oeste do continente, devido a atuação de um cavado no Nordeste do Brasil. Este cavado ajudou a alinhar a convergência de umidade para parte desta Região, junto a presença da frente estacionária subtropical, que atua entre a costa de SE e segue pelo Atlântico, favorecida pelo cavado no Atlântico, contornado pelo Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) ao sul de 18°S aproximadamente. Entre estes sistemas comentados, cavado e anticiclone, o escoamento é difluente, que gera divergência de massa neste nível e induz áreas de levantamento, que ajudam a formar áreas de instabilidade de acordo com a termodinâmica. O anticiclone comentado estende uma crista para sul, que por sua vez advecta vorticidade anticiclônica corrente abaixo e intensifica o anticiclone em superfície. O escoamento associado a esta crista apresenta ventos significativos no centro-sul do país, que transportam nuvens médias e altas da instabilidade provocada pela circulação ciclônica na Argentina. Esta circulação ciclônica apresenta centro no valor de 10560 mgp, contornado pelo JPN e que dará origem a um sistema frontal nas horas subsequentes. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua ao sul de 50°S aproximadamente, que contorna um cavado a oeste de 80°W e uma crista de onda longa até 30°W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 05/10 nota-se o domínio de uma circulação anticiclônica sobre a faixa central do continente com o centro entre GO, MS, oeste de MG e de SP. Este centro sofreu deslocamento para oeste em relação ao dia anterior, devido à atuação do cavado na costa leste do Sudeste, que se estende para nordeste. O mesmo favorece o sistema frontal agora com características subtropicais em superfície. O anticiclone dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de nuvens significativas, por se caracterizar mais dinâmico. Por outro lado, esta época do ano, a termodinâmica sobre o interior do Brasil começa a se intensificar e colabora para formar nebulosidade convectiva, direcionada pelo ciclo diurno (ver imagem de satélite). Sobre a porção norte do continente o escoamento é quase zonal e de leste, que de certa forma está perturbado com um leve cavado, o qual colabora para formar instabilidade no norte da Região Norte, junto à termodinâmica e difluência em altitude. O anticiclone sobre o interior, como em altitude, também estende uma crista para sul, o qual faz parte do padrão de onda, que se reflete neste nível. Os centros ciclônicos associados a este padrão de onda podem ser observados com valores de 5640 mgp na Argentina e como cavado no Atlântico, o mesmo que dá suporte ao sistema frontal já comentado acima. Ambos apresentam baroclinia, representada através de ventos fortes e gradiente de geopotencial. Ao sul de 40°S no Pacífico e extremo sul do continente e ao sul de 50°S no Atlântico o escoamento também apresenta baroclinia, contorna um cavado como em altitude a oeste de 80°W e uma crista de onda longa até 30°W aproximadamente, reflexo do padrão em altitude.

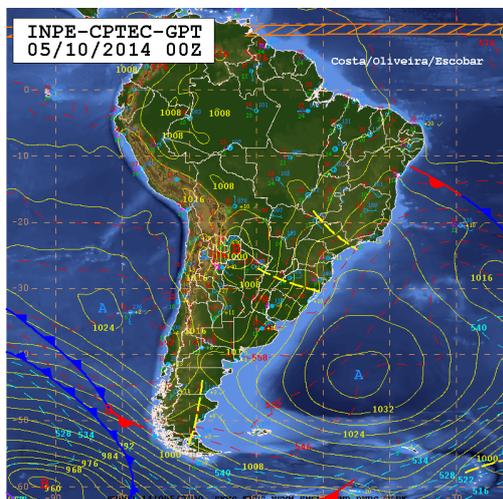
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 05/10 observa-se a influência do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre boa parte do continente. Este sistema atua mais ao sul de sua posição climatológica, além de mais intenso, devido à advecção de vorticidade anticiclônica dos níveis acima comentada. Este padrão indica sua característica de bloqueio. O centro desse sistema está localizado com valor de 1620 mgp em 40°S/43°W. Este sistema gera ventos de leste/sudeste sobre boa parte da faixa leste do país, que advecta ar relativamente mais frio e úmido, o que deixa o tempo com nuvens, fresco e com chuva fraca, principalmente no litoral. Entre SE e AL esta chuva é mais significativa, devido à atuação do sistema frontal estacionário. Entre o sul de MT, MS, GO e o interior do Sul do país os ventos são de nordeste e junto ao anticiclone em nível médio inibe a formação de nuvens significativas. Por outro lado, como comentado em altitude os ventos são intensos e geram nuvens médias e altas em parte do Sul do Brasil. Entre o sul da região amazônica, Paraguai e a Argentina os ventos também são de quadrante norte e advectam ar mais quente e úmido. Na Argentina, onde há a atuação da circulação ciclônica em altitude e dos jatos, estes ventos contribuem termodinamicamente para formar áreas de instabilidade. Na Argentina é possível visualizar uma circulação ciclônica no valor de 1480 mgp, reflexo da circulação comentada em altitude e nível médio, que dará origem a um sistema frontal nas horas subsequentes. Observa-se o reflexo do cavado no Pacífico ao sul de 35°S e do Anticiclone Subtropical em torno de 31°S/87°W com valor de 1540 mgp.

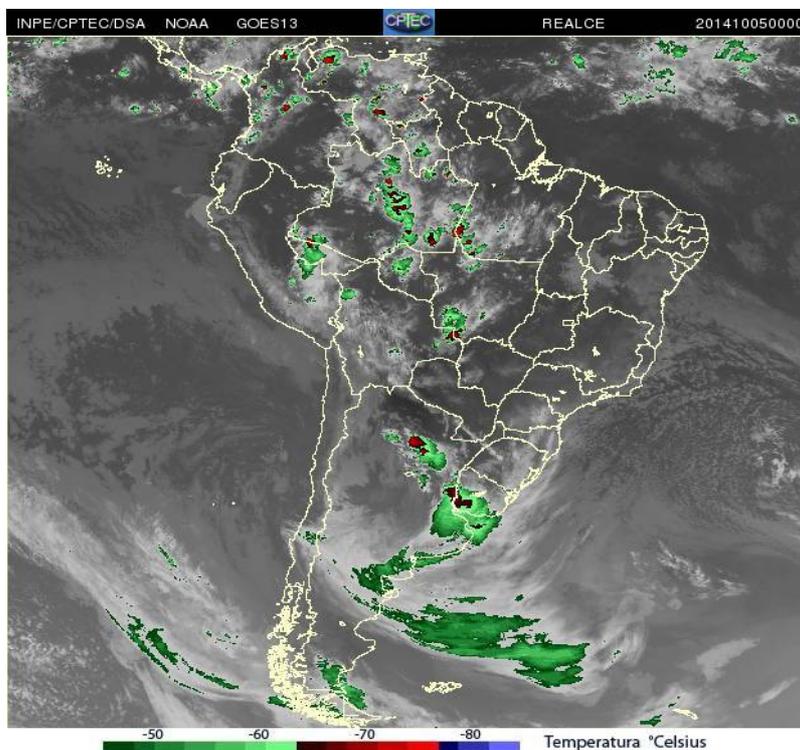


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 05/10 observa-se uma frente estacionária subtropical sobre o oceano Atlântico a sudeste de SE, prosseguindo pelo Atlântico até um ciclone com valor de 1012 hPa posicionado em aproximadamente 40°S/10°W (fora do domínio desta figura). O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se na retaguarda deste sistema frontal com núcleo de 1036 hPa em torno de 42°S/45°W, deslocado para sul de sua posição climatológica e mais intenso, devido a advecção de vorticidade anticiclônica nos níveis acima, o que indica sua característica de bloqueio. Observa-se a Baixa do Noroeste Argentino (BNOA) com valor de 1000 hPa. Desta baixa deverá evoluir para um sistema frontal, de acordo com a advecção de vorticidade ciclônica nos níveis acima. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa em 32°S/84°W. No oceano Pacífico sul observam-se sistema frontais transientes ao sul de 35°S, um deles com centro de 960 hPa em torno de 60°S/90°W e o outro com baixa em torno de 48°S/82°W. Sobre a Patagônia Argentina se observa um cavado. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N e 10°N no Pacífico e 09°N no Atlântico.

Satélite



05 October 2014 - 00Z



Previsão

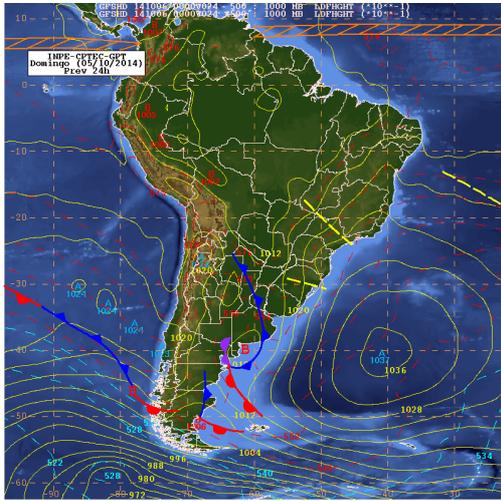
Entre hoje e quarta-feira aproximadamente, a convergência de umidade se manterá em parte do Nordeste, entre SE e AL, com um pequeno deslocamento para nordeste durante sua atuação. Esta convergência de umidade inicialmente será mantida pelo sistema subtropical, que irá se afastar cada vez mais para o oceano, mas a circulação ciclônica em altitude se manterá, além de se amplificar, devido ao seu acoplamento com outro cavado vindo de nordeste, como comentado na previsão do dia anterior. Este padrão favorecerá chuva no litoral e com menor intensidade em parte do interior do Nordeste. O anticiclone de bloqueio, que se encontra na retaguarda do sistema frontal, NÃO permitirá mudanças significativas nas condições de tempo sobre o interior e centro-sul do Brasil nos próximos quatro dias. Na faixa leste deste setor, principalmente sobre o litoral, o tempo ficará mais fechado, esporádicas aberturas de sol e chance de chuva fraca. Sobre o interior deste setor os ventos predominantes serão de nordeste e o sol aparecerá com mais força. Além disto, a circulação anticiclônica nos níveis mais elevados também colaborará para esta condição de tempo no interior. Simultaneamente, o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis que se encontra na Argentina formará um sistema frontal neste domingo (05) na Argentina, porém com a atuação do anticiclone intenso e significativo de bloqueio no Atlântico, impede o desenvolvimento deste sistema, que dissipará rapidamente e não influenciará o tempo no país, apenas no oeste e sul do RS entre domingo e segunda-feira, quando haverá chance de chuva forte. Entre o domingo e a segunda-feira esta instabilidade se alinhará pelo setor oeste do continente, através da atuação do sistema frontal comentado anteriormente. Entre 96 h e 120 h o anticiclone perderá sua característica de bloqueio, se deslocará para nordeste e aos poucos diminuirá a condição de chuva em parte do leste do Brasil. Este padrão favorecerá o avanço de um sistema frontal, que se formará em 120 h entre a Argentina, extremo sul do RS e Atlântico adjacente. A tendência é que este sistema atue de forma estacionária no RS nos dois dias subsequentes.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

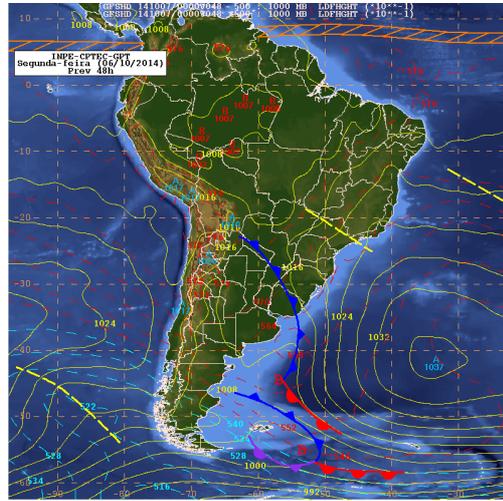


Mapas de Previsão

24 horas

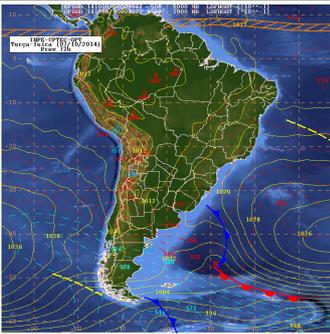


48 horas

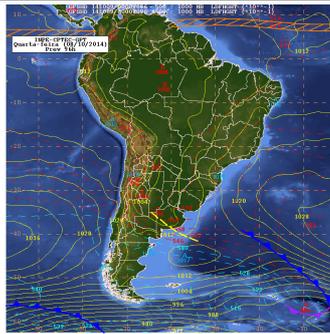


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

